

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME III

LXVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

O "TAPE" DE TELEVISÃO COMO FONTE DOCUMENTAL (*).

(Resumo).

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A televisão vem se constituindo no veículo de comunicação de massa mais eficaz e mais atuante no após guerra (II Guerra Mundial). É ele quem leva a notícia, a informação, a diversão aos lares no mundo inteiro e vem, num crescendo, ocupando quase o dia todo com suas programações. Do inicial horário das 17 às 24 horas chega, agora, aos das 7 às 2 ou 3 hs. do dia seguinte. Se quisermos pensar no registro eventual, sem objetivos pré-estabelecidos e sem orientação, por si sós, os "tapes" estocados aos arquivos das Emissoras já são, a exemplo dos jornais e depois do cinema (1) importantes fontes documentais, que registram dia a dia quase todos os fatos, em quase todos os quadrantes do Universo. Bastaria, a guisa de exemplos, lembrar os registros feitos pela Televisão, neste ano, quanto aos fenômenos climáticos ocorridos em todo o Brasil e que servirão, num futuro não muito longínquo, para análises e estudos não só do fenômeno em si, mas suas consequências e soluções encontradas; os relatos de acontecimentos tais como a onda de terrorismo e as greves na Argentina, os golpes militares da África, a mudança política de Portugal, etc., etc.

(*) — Comunicação apresentada na 1ª Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 2 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

(1) — José Honório Rodrigues em sua excelente obra *A Pesquisa Histórica no Brasil*. (Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1969, 2ª edição, pg. 174 e segs) chama a atenção para a "fonte nova" que era o filme dizendo: "O filme documentário, o noticiário semanal, o histórico, constituem uma fonte nova e diferente de todas as fontes históricas até então existentes. (pág. 174). A partir de 1950, no Brasil, a televisão é, para nós, mais uma "fonte nova" que até então não existia.

Mas, se deixarmos de lado o aspecto jornalístico e eventual do registro ocasional e passarmos às sucessivas experiências realizadas em TVs comerciais e educativas (principalmente nestas), poderemos, certamente, afirmar que o “tape” já é e será um dos mais importantes documentos para os futuros historiadores.

Nesta comunicação nos deteremos tão somente na experiência realizada pela TV 2 Cultura, da Fundação Padre Anchieta de São Paulo (capital), que, desde sua Fundação vem se preocupando com o Ensino e buscando nos quadros da Universidade de São Paulo os colaboradores que possam orientar programas que pretendem preservar nossos valores culturais.

A primeira experiência realizada no *campo da História* foi a organização de “tapes” que servissem como aulas dos Cursos de Maturidade Ginásial (atuais supletivos) e que, até hoje, ainda são utilizados como um dos meios para o enriquecimento da aprendizagem em nível médio (2).

Esses “tapes”, em número de quarenta, voltados para o ensino da História do Brasil serviram como material básico de pesquisa realizada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e que resultou em tese de Mestrado(3).

Além de ssa primeira experiência outras foram e estão sendo realizadas na TV Cultura, em São Paulo. Com a longa duração a TV 2 realizou com a orientação e supervisão da Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Monaco Janotti o programa “História em Debate”, que buscou, através de mesas-redondas, analisar com a participação de professores especializados, temas empolgantes da historiografia nacional e mundial. O resultado foi altamente satisfatório. É, hoje, um documento novo e importante, pois serve como fonte para o estudo de nossa historiografia, de vez que, em sucessivos programas, pode-se entender a posição atual não só dos temas analisados, mas também o ponto de vista de nossos historiadores, num determinado momento histórico.

Atualmente a “História em Debate” está tendo a sua série reprisada ao mesmo tempo que se desenvolve o projeto do Colégio 2. O Colégio 2 tem a orientação e a supervisão da Prof.^a Dr.^a Suely R. R. Queiroz, no setor de História Geral e do Brasil em nível de 2.º Grau.

(2). — Vide: Suely Robles Reis de Queiroz e José Sebastião Witter, *Ensino de História pela Televisão: Uma Experiência*, in “Anais do VI SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA, organizado por Eurípedes Simões de Paula, São Paulo, 1973, p. 103 e seguintes.

(3). — *Efeitos da Aplicação do Sistema de Vales na Aprendizagem de História do Brasil: um estudo com adolescentes marginalizados*. (mimeografada) — tese de Mestrado de Silvia Ignez Duarte Megda, defendida em agosto de 1975 e orientada por G. P. Witter.

Por outro lado, nós propusemos e surgiu uma série cujo fim último é o de captar as imagens de locais onde se desenvolveram acontecimentos históricos marcantes e que se encontram ameaçados de desaparecer. Surgiu da idéia de gravar imagens que pudessem num futuro não longínquo desaparecer o “ACONTECEU AQUI” que já realizou programas focalizando a cidade de Itú (SP), tomando como tema a “Convenção Republicana”, as cidades históricas de Redenção e Natividade da Serra, no Vale do Paraíba (SP) e que depois de filmadas desapareceram sob as águas represadas neste ano de 1975, a Fazenda Ipanema de Sorocaba (SP), já colocados no ar, e agora estão sendo montados um versando sobre o tropeirismo no Estado de São Paulo e outro sobre o Arquivo Público Estadual. A partir deste e com a experiência adquirida pretendemos ampliar o campo de ação e partir para a filmagem de todo o Brasil, sempre com o objetivo de guardar como documento dinâmico a imagem de locais históricos ameaçados pelo progresso.